

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : AGEN

CLASS. : 17

DATA : 28 01 88

PG. : 9-10

Nº 88

POVOS INDÍGENAS

FUNAI prende antropólogo

São Paulo (AGEN) - No dia 11 de janeiro último, por volta das 8h30 quando se deslocava juntamente com seu filho de 8 anos da área indígena Kraho (aldeia Galheiro) no município de Itacajá para a cidade de Araguaia foi detido por seis agentes da Polícia Federal, armados de metralhadoras e revólveres, o antropólogo Gilberto Azanha, do Centro de Trabalho Indigenista. O antropólogo foi algemado e conduzido para a delegacia de Polícia Federal em Araguaia. Estavam em sua companhia e também foram detidos o capitão de aldeia Kraho do Galheiro, José Maria Teino e o motorista Waldeci Coelho de Souza.

A ordem de detenção partiu da Funai, que alegou que a ação do antropólogo entre os Kraho envolvia atos ilícitos, tais como tráfico de tóxicos e incentivo a bebidas alcoólicas além de desmoralização da autoridade da FUNAI na área Kraho.

A violência utilizada pela Polícia Federal no ato da detenção foi justificada pelos seus próprios agentes em função das informações transmitidas pela FUNAI, segundo as quais eles estariam enfrentando elementos perigosos e fortemente armados. Isto levou a Polícia Federal a mobilizar desde o dia 9 último, quinze agentes

distribuídos em pontos estratégicos de saída da área Kraho. Todo este aparato foi montado para prender simplesmente um antropólogo e seu filho de 8 anos.

Tensão na área

A irresponsabilidade da FUNAI, que com tais acusações colocou em risco a vida dos "seus tutelados" e dos próprios agentes da Polícia Federal, que posteriormente constataram a inveracidade das acusações (o antropólogo deveria ter sido preso na própria aldeia do Galheiro), tem gerado forte tensão na área dos Kraho. Caso a prisão tivesse sido realizada na aldeia, os indígenas certamente reagiriam, o que resultaria num grande massacre.

Hoje a situação na área indígena é de tensão, com os índios de todas as aldeias mobilizados para uma ação de represália, revoltados que estão com os funcionários da FUNAI, que fizeram as acusações falsas com o endosso dos escalões superiores de Goiânia e Brasília.

Corrupção

Enquanto isso, os Kraho encontram-se totalmente desassistidos. Segundo denúncias dos próprios indígenas e moradores do município de Itacajá que atestam o perfil oportunista dos funcionários da FUNAI, o superintendente daquele órgão em Goiânia, seu irmão, o chefe da administração da FUNAI em Araguaia e o chefe do posto Indígena Kraho ("sogro" do primeiro) adquiriram perto de 600 alqueires de terras ao lado da área Kraho e vêm utilizando a mão de obra dos índios para a derrubada de matas e formação de pastagens em suas fazendas, remunerando-os com alimentos da INAN (merenda escolar) que deveriam ser distribuídos gratuitamente entre os índios. Além disto, o chefe do posto costuma andar armado na aldeia, numa atitude de intimidação aos índios descontentes com sua administração.